



A pesquisa na formação em serviço na saúde

Daniel Demétrio Faustino-Silva¹

Elisandro Rodrigues²

Rodrigo de Oliveira Azevedo³

Este segundo número do Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde (CaEPS), além de textos sobre temas diversos, que dialogam com o escopo do Periódico de forma mais ampla, reúne um conjunto de trabalhos que foram submetidos a partir do Edital lançado em conjunto com a Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (RMS-GHC), o qual buscou estimular “a produção técnica, científica e acadêmica de residentes, orientadores, preceptores e demais envolvidos com a formação multiprofissional em saúde”. Por que, pois, divulgar um Edital com este propósito? Para responder esta questão, há a necessidade de se explicitar o tipo de pesquisa que, preferencialmente, o CaEPS pretende fomentar.

Desta forma, apesar de não se constituir instituição universitária, a Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar (GEP-GHC), que edita o CaEPS e à qual se vinculam, dentre outros, a Escola Técnica GHC, a Faculdade de Ciência da Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (FaCS-GHC), a RMS-GHC e o Mestrado em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS, busca se orientar pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa está preconizada na Resolução CNE/CP n.º 1, de 05 de janeiro de 2021, a qual, em seu artigo 3º, estabelece como um dos princípios da Educação Profissional Tecnológica:

V – estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Em outras palavras, a adoção da pesquisa como princípio educativo nos remete a pensar que a pesquisa, indissociável ao ensino, não deve se constituir um fim em si mesma.

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico

¹ Editor chefe Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Cirurgião Dentista. Doutor em Odontologia em Saúde Bucal Coletiva. Professor do Mestrado Profissional de Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6876-6537>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3497215871361607>

E-mail: danielsilva@ghc.com.br

² Editor assistente Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Pedagogo; Doutor em Educação [Unisinos]; Mestre em Saúde Coletiva [UFRGS]; com Residência em Saúde Mental Coletiva pela UFRGS/EduSaúde; Especialista em Educação em Saúde Mental Coletiva [UFRGS]; Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação [UFSM]. Orientador de trabalhos de conclusão de curso da Escola GHC (Residência, especializações, cursos técnicos). Técnico em Educação na Escola GHC - Grupo Hospitalar Conceição.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9146-4841>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4466204282399825>

E-mail: relisandro@ghc.com.br

³ Editor assistente Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. Licenciado em Educação Física. Doutor em Educação. Técnico em Educação e Assistente de Coordenação da Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição. Docente do Curso Técnico em Nutrição da Escola Técnica GHC, do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências da Saúde do GHC e do Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0734-7061>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7560240418281622>

E-mail: arodrigo@ghc.com.br



autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa e diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo da vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja à mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006, p. 42-43 apud ROZIN, 2017, p. 198).

Assim, a assunção da pesquisa como princípio educativo pressupõe o propósito de formarmos – desenvolvermos ou incentivarmos – sujeitos específicos, modos de sermos no mundo e para o mundo. Ao referir as palavras acima, Rozin (2017, p. 198) menciona que “Demo tenta desmistificar o conceito de pesquisa, faz sua crítica e banaliza a imagem do professor que não pesquisa”, que se restringe à transmissão de conteúdos.

Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. Importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa. (DEMO, 2006, p. 42-43 apud ROZIN, 2017, p. 200).

Diante disso, o professor (e aqui leia-se o tutor, o preceptor, o orientador de estágios e trabalhos de conclusão, enfim, cada um que, de alguma forma, desempenha atribuições de ensinar) é convidado a pesquisar como condição para se constituir cidadão e, portanto, promover a cidadania. Por outro lado, ao se assumir a pesquisa como princípio educativo se almeja igualmente repensar o modo de ser aluno (bem como residente, estagiário, pós-graduando, em síntese, de se estar na condição de aprendiz).

[...] o aluno leva para a vida não o que decora, mas o que cria por si mesmo, não se estuda só para saber; estuda-se também para atuar: o aprender a aprender, que significa não imitar, copiar, reproduzir. A verdadeira aprendizagem é aquela construída com esforço próprio através de elaboração pessoal. (ROZIN, 2017, p. 200).

Atuando em todos os momentos da sala de aula de forma a desenvolver talentos, a estimular habilidades, a incentivar descobertas, o professor terá como resultado alunos que: [...] serão incentivados a desenvolver a investigação no processo de aprendizagem; [...] vão testar, experimentar, para descobrir; descobrir, para aprofundar, e, no aprofundar, o aprender e, no aprender do significativo, o prazer em aprender. (RIGON, 2010, p. 54-55).

Então, ao desmistificarmos o conceito de pesquisa, desfaz-se a imagem de quem pode pesquisar, pois, no dia a dia das instituições – no mundo concreto das relações humanas –, em diversos momentos, todos nós ensinamos e, em muitas outras oportunidades, todos nós aprendemos. A pesquisa, por conseguinte, não deveria se constituir propriedade de poucos. Deveria se caracterizar, no âmbito da saúde e da educação, instrumento de qualificação das práticas institucionais e, exatamente por isso, possibilidade para todos. Eis a pesquisa que o CaEPS pretende fomentar, a pesquisa transformadora de campos de formação e atenção à saúde produzida pelos mais diversos atores desses espaços cotidianos.



REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RIGON, Márcia Conceição. *Prazer em aprender: o novo jeito da escola*. Curitiba: Kairós, 2010. 190 p.

RONZIN, Eliane Maria. Pedro Demo: pesquisa, princípio científico e educativo. *Saberes*. Natal RN, v. 1, n. 17, Dezembro, 2017, 198-201.

Como referenciar este artigo (ABNT):

FAUSTINO-SILVA; Daniel Demétrio; RODRIGUES, Elisandro; AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira. A pesquisa na formação em serviço na saúde. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 01-03, 2022.

